

Os estudantes chineses e os hábitos de uso da internet ao encontro da língua portuguesa e do mundo lusófono

João Pires MANUEL DUARTE^a & LIN Manlin^b

Resumo

Trata-se de um estudo descritivo do uso da internet por parte dos jovens estudantes chineses. Tal abordagem é particularmente importante para professores e alunos de PLE, para quem a internet pode representar o único meio de contacto com a língua fora da sala de aula. O artigo analisa a utilização da internet pelos universitários chineses como ferramenta para adquirirem ou aprofundarem os seus conhecimentos sobre o mundo lusófono. A análise baseia-se num questionário realizado a uma turma de 32 estudantes do segundo ano de Português da Universidade de Sun Yat-sen, na província de Guangdong. As conclusões revelam o conjunto de interesses dos estudantes no contacto com o português fora da sala de aula e os fatores que os influenciam. A investigação relaciona-se ao uso da internet como meio de aprendizagem da língua e como fonte de conhecimento do perfil dos estudantes chineses em termos das suas escolhas recreativas, culturais ou comerciais relativas ao mundo lusófono.

Palavras-chave: *Português Língua Estrangeira, internet em português na China, estudantes universitários, interação mediática, mundo lusófono*

1. Introdução

Num tempo em que as tecnologias assumiram uma preponderância sem precedentes nas nossas vidas, particularmente no que respeita à Educação e ao processo de ensino, este estudo analisa os hábitos de uso da internet por parte dos estudantes chineses a fim de explorarem os seus conhecimentos sobre a língua portuguesa e os aspectos culturais relacionados com o mundo lusófono. Uma vez que o ensino de Português na China representa uma área académica que tem crescido em número de instituições, professores e estudantes (Yan & Albuquerque 2019), a abordagem desta problemática reveste-se de particular

importância para os agentes de ensino, porquanto os estudantes não estão num país onde a língua é falada e a internet representa, por vezes, o único meio de contacto com a mesma fora da sala de aula.

O principal objetivo desta investigação é verificar a presença da língua portuguesa nos meios de comunicação social chineses e mapear a interação que estes jovens têm com estes conteúdos de acordo com a oferta à sua disposição. Também é propósito deste trabalho compreender o uso da tecnologia sob a perspectiva dos alunos a fim de facilitar o processo de integração da tecnologia na sala de aula e entender

^a Universidade Sun Yat-sen, China || ✉ duarte@mail.sysu.edu.cn

^b Instituto Politécnico de Macau, China || ✉ manlinlin@ipm.edu.mo

quais as motivações ou necessidades de aprendizagem dos estudantes chineses com base nos gostos e nos hábitos de uso da internet em termos de contacto com a língua portuguesa.

Para efectuar essa análise, o presente estudo baseia-se na realização de inquéritos a uma turma de estudantes de *Minor* em Português da Universidade de Sun Yat-sen, localizada em Cantão (no campus de Zhuhai), de forma a perceber o uso que fazem da internet de modo a explorar os conteúdos em língua portuguesa nas suas diversas vertentes. Ciente da necessidade de a língua portuguesa abrir caminho e difundir-se por outros sectores de actividade para além do meio académico, este trabalho tem como ponto de partida o ensino de Português na China, mas os seus resultados poderão ser lidos à luz de diferentes perspectivas. Uma vez que incide nos jovens estudantes e nos meios a que recorrem para aceder à língua portuguesa, esta investigação analisa dados que poderão beneficiar também pessoas ou entidades interessadas em adquirir conhecimentos sobre os interesses dos jovens a nível académico, cultural e recreativo ou sobre as ferramentas digitais disponíveis para aceder a conteúdos em português por entre as particularidades da internet na China.

Nos últimos anos tem vindo a efectuar-se uma mudança de paradigma nas metodologias de ensino de línguas na China impulsionada pela prevalência das novas tecnologias, nomeadamente através da influência e da contribuição da internet, dos computadores ou telemóveis para o processo de ensino aprendizagem (Li, Hu & Zou 2012: 625). Esta abordagem tem sido fomentada pelas autoridades, uma vez que o governo chinês estabeleceu, em 2010, objectivos de longo prazo para a “informação educacional chinesa” (Li 2014: 5) com a finalidade de conectar as instituições de ensino superior à internet e em 2019, com a introdução do programa *Internet Plus* no contexto do Sistema de Educação Chinês afim de fomentar a integração da tecnologia no currículo escolar e dotar as instituições de ensino dos recursos necessários para esse fim (MEC, 2019). Contudo, a sala de aula convencional ainda é uma realidade bastante presente na China, dado que “a internet ainda é um complemento para a sala de aula

formal” (Zhang 2013: 53). Algumas investigações recentes sobre estudantes chineses e a aprendizagem de português destacam a importância do uso de recursos tecnológicos nesta área. O estudo de Tong (2018) estabelece uma comparação entre as culturas chinesa e portuguesa e analisa a sua importância para a aprendizagem da cultura no ensino de português. Esta dissertação centra-se na comparação entre aspectos religiosos (Budismo e Catolicismo), feriados e rituais (Ano Novo Chinês e Natal) ou formas de expressão artística (Ópera de Pequim e Fado) e no modo como professores e alunos poderão fazer uso dos recursos tecnológicos para analisar e interligar estas temáticas. Para Wang (2017) os recursos tecnológicos, sobretudo as redes sociais, contribuem para moldar as crenças e atitudes dos aprendentes em relação à língua e à cultura portuguesa, e constituem um complemento de estudo para a aprendizagem de questões linguísticas e culturais que muitas vezes não são abordadas em aula, permitindo aos alunos desenvolver maior independência e autonomia no processo de aprendizagem. Uma perspectiva semelhante é defendida por Ye (2017: 19) acerca do ensino-aprendizagem e avaliação do Português na China, em que refere o desenvolvimento e popularidade da educação online através da “aceleração do processo de educação e formação na internet”, sublinhando o papel das tecnologias e plataformas de informação como complemento da aprendizagem através de aplicações e sítios da internet específicos para esses fins. A dimensão do mercado de educação online tem vindo a registar um rápido aumento no ensino de línguas estrangeiras na China, embora no caso do Português ainda exista bastante a explorar para otimizar essa relação entre a tecnologia e o ensino. A necessidade de predispor os meios tecnológicos ao serviço do ensino-aprendizagem de línguas, vulgarmente conhecida pelo acrónimo inglês CALL (*Computer-assisted language learning*), está presente no estudo de Castelo (2020: 60) que alerta para as dificuldades que os estudantes chineses de Português enfrentam nas tarefas de pronúncia e compreensão oral, bem como para a necessidade de produzir materiais CALL com vista a melhorar as competências orais e contribuir para a seleção dos materiais mais

adequados aos diferentes momentos do processo de aprendizagem dos alunos.

O ensino de português na China carece de uma relação mais estreita com a tecnologia de forma a desenvolver ferramentas que dotem os professores de mais recursos e permitam aos alunos adquirir maior autonomia no desenvolvimento das suas diferentes competências e necessidades de aprendizagem. A este nível, o contexto de pandemia que atravessamos e que de forma inusitada impeliu as instituições educativas para um ensino remoto através das plataformas online poderá catapultar os agentes educativos ligados ao português na China a desenvolver novas abordagens e atribuir um papel mais participativo aos meios tecnológicos e ao seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

A fim de realizarmos a nossa investigação, elaborámos um questionário com onze perguntas, o qual constitui o cerne deste estudo, dirigido aos 32 alunos do segundo ano de Minor em Português da Universidade de Sun Yat-sen, em Zhuhai (Guangdong), e realizado em 2018. Foi através deste procedimento de coleta de dados que buscámos compreender melhor o papel das novas tecnologias na interacção entre os estudantes chineses e a língua portuguesa. Os questionários foram respondidos por escrito em formato de papel, durante o decorrer de uma aula e tratados em forma de gráficos.

Os questionários iniciam-se com a identificação dos participantes e são compostos por onze perguntas divididas em duas partes: quatro questões na primeira parte, denominada Conhecimentos Prévios, com perguntas para auferir o que os estudantes conheciam do universo da língua portuguesa antes de iniciarem a sua aprendizagem de Português; e sete questões na segunda parte sobre Internet e Cultura centradas nos hábitos de uso da internet para aceder a temas relacionados com a língua portuguesa.

O questionário oferece algumas vantagens para um estudo desta natureza, uma vez que, segundo Sousa & Baptista (2000), permite interrogar uma determinada quantidade de indivíduos com vista a uma generalização, ou seja, encerra especial utilidade quando se deseja conhecer o mesmo tipo de variável em muitos indivíduos e obter informações quantitativas a respeito

de uma grande variedade de comportamentos, atitudes, opiniões ou preferências acerca de fenómenos que ocorrem na sociedade. A selecção da amostragem foi facilitada pelo facto de se basear num “agrupamento natural da população previamente formado em que todos os elementos são escolhidos” (Sousa & Baptista, 2000: 76), no caso, a totalidade dos estudantes de uma turma de Português

Na elaboração do questionário optámos por questões que permitem uma resposta fechada, isto é, de escolha simples ou múltipla dentre as respostas alternativas escritas pelo autor, e questões que viabilizam respostas abertas, em que os participantes respondem com as suas próprias palavras. Optou-se também por incluir questões semi-fechadas e “questões de filtro” (Sousa & Baptista 2000: 96) que filtram as pessoas para as quais a resposta não se adequa.

Por ser constituído por questões que requerem respostas abertas e fechadas, estamos perante um questionário de tipo misto, pois o processo de pesquisa é como um “mosaico que descreve um fenómeno complexo” (Günther 2006: 202) que precisa de estar aberto a novas ideias, perguntas e dados, servindo-se de procedimentos qualitativos e quantitativos. Na composição do questionário adequámos o nível linguístico à amostra e realizámos um pré-teste, o qual permitiu rever certos vocábulos menos familiares para os estudantes de modo a “evitar a não-resposta por incompreensão ou erros graves na recolha de dados” (Sousa & Baptista 2000: 100).

Esta verificação foi proveitosa pois permitiu afinar algumas perguntas e assegurar as condições necessárias para a sua aplicação. A elaboração do questionário considerou a objetividade, clareza e simplicidade para garantir que este seria de fácil preenchimento e bem compreendido pelos estudantes, características fundamentais para a sua aplicação ser bem-sucedida e os resultados recolhidos serem de clara sistematização e análise.

3. Questionários

No Como referimos, o questionário começa com a identificação dos participantes e é depois constituído por onze questões abertas e fechadas, divididas em duas partes: conhecimentos prévios e internet e cultura.

Para efeitos de identificação sugere-se o preenchimento dos dados biográficos que se destinam à delimitação do perfil dos participantes em termos de idade e sexo.

As quatro questões relacionadas com os *Conhecimentos Prévios* destinam-se a identificar a relação do participante com a língua portuguesa e são as seguintes:

1 - *Antes de escolher português pensou em estudar alguma outra língua estrangeira?*

Com esta questão aberta em que os alunos podem referir várias línguas pretendemos apurar se os alunos já tinham o objetivo definido de estudar português como *Minor* ou se, por outro lado, equacionaram estudar outras línguas estrangeiras. O objetivo é descortinar as motivações dos alunos, a respeito de um prévio interesse em estudar uma língua estrangeira ou se o seu encontro com o português terá sido mais ou menos casual;

2 - *Por que motivos decidiu estudar português?*

Esta é uma questão aberta em que os participantes são convidados a enunciar os motivos que os levaram a estudar português. Trata-se de perceber pelas suas próprias palavras o que os motivou a pertencer ao universo de falantes da língua portuguesa;

3 - *Que país(es) de língua oficial portuguesa conhecia antes deste ano letivo?*

Com esta pergunta pretendemos saber quais os países de língua oficial portuguesa que os alunos conheciam antes de estudar português. Estando tão longe desses países é interessante averiguar quais os territórios a que os alunos associam (ou não) à língua portuguesa;

4 - *O que conhecia do mundo lusófono antes de começar a estudar português?*

Além dos países em particular, colocamos outra questão aberta para que os alunos expressem o que conheciam do mundo lusófono. Isto é, quais os conhecimentos gerais e informações que já detinham. Considerámos pertinente descobrir o que os jovens chineses, sem ligação aparente aos países de língua portuguesa, conheciam sobre os mesmos.

A terceira parte do questionário destina-se às informações relacionadas com a *Internet e Cultura* e é composta pelas seguintes questões:

5 - *Tem facilidade em obter informações sobre o mundo lusófono nos meios de comunicação social chineses?*

Sim () / Não ()

Esta parte do questionário começa com uma pergunta fechada sobre a facilidade ou não de se obter informação sobre o mundo lusófono através dos meios de comunicação social chineses. Entendemos que este tipo de pergunta e a informação obtida pela sua resposta pode fornecer uma ideia de como a cultura lusófona chega à China e, de como é o percurso para os estudantes chineses acederem à mesma;

6- *Quais são os seus meios preferidos para aceder ao mundo lusófono?*

Televisão () / Rádio () / Imprensa escrita () / Livros () / Internet () / Outros () _____

Com esta pergunta, procuramos entender quais os meios preferidos para acederem ao mundo lusófono. Sendo inequívoco o peso que a internet tem actualmente, pretendemos observar se são utilizados outros meios para o efeito e em que medida. Trata-se de uma questão semi-fechada com alguns de meios de comunicação que os alunos podem escolher indiscriminadamente, e com um item denominado “Outros” em que podem referir que outros meios utilizam para contactar com o mundo lusófono;

7- *O que costuma consultar sobre o mundo lusófono? Especifique.*

Músicas e cantores () / Filmes () / Desporto () / Notícias () / Literatura () / História () / Outros () _____

Esta é outra questão semi-fechada, e requer que os participantes selecionem o que mais costumam consultar em português e que especifiquem essas escolhas. Através desta pergunta tentamos compreender, em pormenor, quais os gostos e as pesquisas dos alunos e de que forma fazem a sua própria incursão pelo mundo lusófono. Consideramos que a informação obtida a partir desta pergunta poderá auxiliar os agentes de ensino a discernir os interesses dos alunos e usarem esse factor para proveito das aulas de Português Língua Não Materna (em termos de visualização e produção recursos audiovisuais, assuntos abordados em aula, trabalhos ou apresentações a realizar, etc.), mas também a quem usa os meios de comunicação para divulgação do trabalho ou como fonte de rendimento (empresas, marcas, artistas, etc.);

8- *As novas tecnologias são para si fundamentais para aceder ao mundo lusófono?*

Sim () / Não ()

Trata-se de uma questão fechada em que indagamos os alunos acerca da importância que concedem às novas tecnologias na sua interacção com a língua portuguesa;

9- *Como define a presença das culturas do mundo lusófono nos meios de comunicação sociais chineses?*

Boa () / Razoável () / Pouca () / Inexistente ()

No seguimento da alínea anterior, propomos outra questão fechada em que solicitamos aos estudantes que se expressem acerca da presença do mundo lusófono nos meios de comunicação social chineses e como avaliam essa mesma situação;

10- *Usa o telemóvel para consultar assuntos relacionados com o português?*

Sim () / Não ()

No que se refere ao uso do telemóvel para consultar assuntos relacionados com o português, esta pergunta procura identificar se a utilidade deste equipamento também se revela ao nível da aprendizagem de português.

11- *Utiliza algum website ou aplicação da internet para estudar e praticar português?*

Sim () Qual ou quais? _____ / Não ()

Esta pergunta de filtro procura centrar-se nas ferramentas que os estudantes usam para estudar e praticar português, isto é, se usam a internet para estudar português e, se sim, quais os sítios ou aplicações usadas regularmente.

Estas questões foram preparadas com vista a identificar e classificar as preferências em termos de conteúdos digitais utilizados pelos participantes para aprender português. As respostas poderão revelar informações proíficas em termos metodológicos para quem trabalha com amostras semelhantes e pretenda explorar ou produzir este tipo de recursos didácticos.

4. Os hábitos de uso da internet em português

A amostra é constituída por 32 estudantes de língua portuguesa com idades entre os 19 e os 21 anos, faixa

etária que se poderá considerar comum no final de um primeiro ano de estudo universitário. Quanto ao sexo, apenas um estudante é do sexo masculino. Se tivermos em conta o facto de os inquiridos permitirem reunir informações sobre uma amostra em particular cujos resultados poderão ser generalizados para outras populações com idênticas características (Hill & Hill 1998), podemos interpretar a predominância do sexo feminino como uma característica reveladora do perfil do público que atualmente estuda português nas universidades da China.

4.1. Conhecimentos Prévios

A maior parte dos estudantes (23 dos 32 inquiridos – 71%) equacionou estudar outra língua estrangeira antes de iniciar o estudo de português¹. No que respeita às línguas que estes alunos pensaram seguir antes de enveredar pelo português, destaca-se o espanhol (10 alunos) seguido do japonês (6) e do alemão (2), tal como o francês, o italiano ou o russo, sendo que à excepção do italiano, todas estas línguas podem ser estudadas nesta universidade. Um estudante referiu também a língua coreana que apresenta algumas semelhanças com a língua japonesa em termos de motivações para estudar a língua que se poderão explicar pela proximidade geográfica com a China e até pelos interesses dos estudantes chineses nas culturas japonesas e coreanas, uma vez que entre outras coisas consomem vários conteúdos culturais e de entretenimento como séries, músicas e cartoons provenientes destes países do Extremo-Oriente. De referir ainda o facto de muitas línguas latinas estarem presentes nestes resultados, destacando-se o espanhol, o que se poderá dever ao seu valor geoestratégico e económico.

Em relação aos motivos que levaram os estudantes a optar pelo português notamos uma visão clara da língua portuguesa como uma oportunidade de emprego. O facto de “poucas pessoas” dominarem o português na China foi o argumento mais usado (12 estudantes – 38%), assim como outros na mesma linha como “acesso a um bom emprego” (4) ou o

¹ Os estudantes de Português desta universidade frequentam o *Major* ou licenciatura em Inglês, razão pela qual têm de escolher obrigatoriamente outra língua de estudo como *Minor* de entre as várias possibilidades ao dispor na universidade, nomeadamente, espanhol, francês, alemão, árabe, russo, coreano e japonês (além de português).

desenvolvimento de “negócios com países da CPLP” (3). O facto de o português ser visto como uma “língua bonita e interessante” (5) e a possibilidade de “visitar ou estudar” em Portugal ou no Brasil (5) também foram fatores tidos em conta. Alguns alunos (3) destacaram a importância do futebol através do campeonato mundial desta modalidade desportiva que teve lugar no Brasil. Com menos participação surgem outras respostas como a “proximidade com Macau” (2 inquiridos) e a “recomendação de amigos ou familiares” que aconselharam o estudo do português (2).

Em termos dos países com língua oficial portuguesa que os alunos conheciam antes de contactar diretamente com o português, a resposta mais dada foi “Portugal e Brasil” com nove (28%) dos 32 alunos a referir estes dois países. Em segundo lugar aparecem duas respostas com o mesmo número de ocorrências: cinco alunos (12%) referiram “Portugal, Brasil, Angola e Moçambique” enquanto outros cinco (12%) referiram “Portugal, Brasil e Macau”. Na terceira posição também temos duas diferentes respostas referidas por três alunos (5%), “Portugal” e “Portugal, Brasil e Angola”. Seguidamente, “Portugal, Brasil, Macau e Angola”, “Brasil e Macau” e “Macau e áreas do Sul de África” foram mencionadas por dois estudantes.

Constata-se que Portugal (90% dos estudantes) e Brasil (81%) são os países mais conhecidos. Depois, com bastante diferença, surgem Angola e a Região Administrativa Especial de Macau, ambos referidos por 34% dos inquiridos. Há ainda a registar Moçambique que é conhecido por 19% dos alunos, ao passo que um aluno, com um peso de cerca de 3% da amostra, respondeu também “Áreas do Sul de África”. Esta denominação pode justificar-se não só pela proficiência elementar em português, mas também pelo facto de alguns países de língua portuguesa em África se situarem no sul deste continente. Verifica-se que são apenas referidos quatro países da CPLP, havendo uma ausência de resposta acerca dos outros países africanos bem como de Timor-Leste.

Na questão aberta para descrever o que conheciam do universo da língua portuguesa antes de começarem a estudar português, a resposta mais comum foi um franco “pouco ou nada” com 41% (13

dos 32 inquiridos), seguido das referências ao “Futebol” e a “Ronaldo” a reunirem 28% dos estudantes. O Carnaval (13%) e alguns produtos portugueses como o “fado, o pastel de nata e o vinho do Porto” foram mencionados por quatro estudantes (13%). Com o mesmo número de respostas (4) surge a afirmação de que em “Portugal e no Brasil falam português” (13%) e que “Macau foi uma antiga colónia portuguesa onde o português é língua oficial” (13%). Três alunos (9%) disseram conhecer “um pouco da história de Portugal e do Brasil”; enquanto quatro diferentes respostas tiveram apenas uma ocorrência: “A CPLP tem oito países e sede em Lisboa”, “em Portugal as pessoas são simpáticas”, “o Brasil é um país bonito e com bom clima” e “Portugal e Brasil têm um ritmo de vida mais lento do que a China”.

Quase metade dos alunos declarou “pouco ou nada” conhecer previamente, o que nos diz que mesmo com a dimensão e crescente destaque dos países lusófonos persiste um desconhecimento generalizado, dada a distância a que os países se encontram, exceção feita a alguns aspectos emblemáticos como o futebol, Cristiano Ronaldo, o Carnaval, o pastel de nata, o fado ou o Vinho do Porto.

De modo geral, destaca-se o desconhecimento que os estudantes possuíam em relação ao mundo lusófono antes de começarem a estudar português, exceção feita a alguns produtos mais simbólicos, certas generalizações sobre os países em causa e algumas respostas que revelam conhecimentos de história e das relações económicas e diplomáticas.

5. Internet e Cultura

Em relação à facilidade de obter informação sobre o mundo lusófono nos meios de comunicação social chineses, vinte alunos (62%) respondem afirmativamente enquanto doze (38%) respondem negativamente. Começamos por verificar que quase dois terços dos estudantes demonstram dificuldades em alcançar informação nos média chineses o que poderá ser demonstrativo dos obstáculos que se apresentam aos estudantes quando procuram conteúdos em português.

Na questão semi-fechada na qual os inquiridos poderiam escolher livremente um ou mais itens entre

televisão, rádio, imprensa escrita, livros, internet ou outros – neste último poderiam acrescentar outros meios normalmente usados para aceder ao mundo lusófono – todos os 32 alunos reconheceram utilizar a internet para contactar com a língua portuguesa, o que é elucidativo da força deste meio como o mais importante elo de ligação entre os estudantes e a língua portuguesa fora do espaço da sala de aula.

Registaram-se 25 alunos (78%) que assinalaram também os livros como meio de contacto com o mundo lusófono, 15 (47%) referiram a televisão, 7 (22%) a rádio e 5 (16%) as aplicações para telemóvel; também 18 estudantes (6%) referiram contactar com a língua portuguesa através da música, 18 (6%) pela imprensa escrita e outros 18 (6%) através do professor. Por último, um estudante referiu os alunos portugueses de intercâmbio presentes nesta universidade como meio para a contactar com a língua portuguesa.

Além da internet, também é de salientar o uso de outros meios mais tradicionais como os livros, a televisão (*online*, eventualmente, já que os estudantes não possuem este aparelho nos seus dormitórios do campus) ou a rádio (talvez pela proximidade com emissoras de rádios portuguesas de Macau ou através da rádio estatal chinesa que tem emissões em diversas línguas) que comprovam que apesar da hegemonia da internet as outras fontes não deixam de ter importância para aumentar os conhecimentos linguísticos e culturais.

A maioria dos 32 estudantes inquiridos, afirmou serem fundamentais as novas tecnologias da comunicação para aceder ao mundo lusófono e um número considerável de estudantes (22 – 69%) disse também usar o telemóvel para consultar assuntos relacionados com o português.

Quanto à obtenção de informações sobre os países de língua portuguesa nos média chineses, quase dois terços (20) consideram ter facilidade em fazê-lo, ainda que o mesmo número de alunos (20) admita depois que seja pouca a presença da língua portuguesa. Apenas sete participantes entendem que é “razoável” e ainda menos (quatro) consideram “boa” a presença nesses mesmos média. Um participante optou ainda pela opção “inexistente” para caracterizar essa presença. Talvez seja pertinente referir que no interior da China

existem algumas restrições no acesso a alguns meios de comunicação ocidentais, pois algumas redes sociais e sítios da internet frequentemente usados nos países de língua portuguesa têm o acesso bloqueado neste país.

Na questão relativa ao que costumam consultar sobre os países de língua portuguesa, os alunos expuseram abertamente os seus interesses. Em primeiro lugar surge a “Música”, referida por 24 estudantes. Destes, a maior parte tem preferência por Fado e pela jovem cantora brasileira Paula Fernandes. Alguns mencionaram também a artista brasileira Ivete Sangalo, enquanto outros a fadista portuguesa Mariza. Houve ainda um participante que referiu ouvir as “músicas da *Disney* em português” e outro que refere o interesse pelas “Músicas do Brasil”.

Depois segue-se o “Desporto”, referido por 16 estudantes, em que se menciona maioritariamente o futebol e Cristiano Ronaldo. Em terceiro lugar, surgem os “Filmes” com 11 estudantes que mostram o interesse por filmes brasileiros como “Tropa de Elite” ou “Eu não quero voltar sozinho” e “desenhos animados”. Uma dezena de estudantes disseram consultar “Notícias” sobre a China, sobre a visão da China nos meios de comunicação de língua portuguesa, mas também sobre economia e negócios. Segue-se em quinto lugar a “História” com 9 inquiridos, onde são referidos Vasco da Gama e Macau. A “Literatura” obteve 8 respostas, mas somente o nome de José Saramago foi especificado como pesquisa. Por último, surge o item “Outros” onde são visíveis os interesses pela “comida”, “universidades de Portugal” e os “vídeos em português do *Youku*”, plataforma chinesa equivalente ao *Youtube*. Surgem, igualmente, o dicionário português *online* “Priberam”, o portal português “Sapo” e o “Jornal Público”.

É notório o predomínio de fontes provenientes do Brasil nos assuntos mais procurados. O português é umas das mais fortes línguas nas principais redes sociais ditas ocidentais (Laborinho 2013) e isso dever-se-á, em grande parte, ao número de usuários brasileiros. No *Youku* ou no *QQ*² os vídeos disponíveis, as notícias e a informação veiculada sobre os países de língua portuguesa provêm principalmente do Brasil.

² Plataforma semelhante ao Google que inclui vários serviços como um motor de busca, um endereço de correio eletrónico, uma rede social semelhante ao Facebook, entre outros.

Outro aspeto a referir é que logo desde os primeiros tempos de aprendizagem, quando os alunos têm de fazer trabalhos que envolvam pesquisa e produção de texto, normalmente redigem-nos com alguns vocábulos ou construções gramaticais do português do Brasil, mesmo antes de conhecerem as diferenças entre as variantes do português, o que também pode ser demonstrativo do domínio da internet do português do Brasil.

No que concerne ao estudo e à prática do português, a maioria dos participantes (28) afirmaram usar sítios da internet ou aplicações para esse fim. O portal português “Sapo” surge em grande maioria (16), seguido das aplicações para telemóvel “Duolingo” (6) e “Diz Lá” (5). Estas aplicações permitem praticar diversas línguas, apresentando-se em formato de jogo em que os usuários avançam de nível à medida que respondem acertadamente às perguntas. Para o estudo da língua é referida também a plataforma “Google” (5), o conhecido motor de busca, seguido do dicionário “Priberam” (4). Fazemos ainda especial referência ao uso do *Youtube* como meio para estudar português, referido por sete alunos (22%). De assinalar que na China continental só é possível aceder ao *Youtube* através de VPN (*Virtual Private Network*), *software* que se instala no computador ou telemóvel para aceder à internet através de localizações externas, sem o qual não se pode “saltar a muralha” e aceder às principais redes sociais ocidentais.

De referir que, embora o uso destes programas seja relativamente comum entre a comunidade estrangeira, o seu uso não é permitido na China, de modo que para aceder a mais conteúdos de língua portuguesa, muitas vezes, os alunos parecem não ter outra opção se não recorrer a estes programas. É de realçar a perseverança dos estudantes em contactar e explorar a língua portuguesa fora da sala de aula através da consulta de vários sítios da internet que poderão ser um pouco difíceis dado o nível de proficiência que possuem em português, assim como o facto de estarem dispostos a usar dispositivos para contornar as restrições do acesso à internet.

5.1. A internet como recurso de aprendizagem

Com base na identificação dos hábitos de pesquisa e dos conhecimentos culturais relacionados com o português, poder-se-á abrir caminho para conceber materiais didácticos com recurso a ferramentas da internet e propor formas de introduzir estes recursos nas aulas de língua portuguesa. Para este fim, pressupõe-se que os professores estejam a par das ferramentas tecnológicas e dominem os recursos disponíveis com vista a aperfeiçoar o ensino. De seguida, referiremos três propostas didácticas para a utilização dos recursos tecnológicos com base nos hábitos e nos interesses revelados pelos estudantes nos questionários.

Uma das iniciativas didácticas que pode ser utilizada como complemento das aulas de língua é a criação de um livro digital. O livro digital poderá reunir matérias e exercícios praticados, mas pode conter também áreas temáticas pelos quais os estudantes nutrem interesse como a história, literatura ou música, permitindo aos estudantes terem um portefólio para registar a evolução da sua aprendizagem e acrescentar os seus próprios contributos em diversos tipos de formato além do texto, como vídeos, áudios ou animações. Desta forma, os estudantes poderão interagir entre si na partilha e pesquisa de conteúdos, enquanto os professores poderão utilizar esta ferramenta para acompanhar a aprendizagem, identificar vantagens e dificuldade encontradas, e assim poder orientar colectiva e individualmente os seus estudantes.

Outro material didáctico que poderá assumir maior destaque, uma vez que os alunos utilizam aplicações como *Duolingo* ou *Diz Lá!*, é a utilização de aplicações e jogos de língua electrónicos em que os estudantes aprendem de forma divertida e desafiante, porque precisam de avançar nas diferentes fases dos jogos. A introdução deste tipo de material com uma dimensão mais lúdica poderá contribuir para uma maior motivação e interacção dos alunos, assim como constituir um estímulo para a criatividade e participação dos alunos em sala. Não apenas os jogos digitais, mas a realização de role-plays ou dramatizações sobre temas culturais e sociais (resolução de problemas, recriação de situações ligadas ao contexto profissional etc.) podem explorar os recursos digitais para preparar

e dinamizar a elaboração e apresentação destas actividades. Estas tarefas com um registo mais informal requerem bastante orientação do professor e permitem desenvolver diversas competências porque envolvem o plano linguístico, mas também características interpessoais de cooperação, organização e trabalho em equipa (Rashid & Qaisar 2017). Os jogos electrónicos e as dramatizações com recursos tecnológicos têm a vantagem de colocar os conhecimentos teóricos em acção e tornar as aulas ainda mais dinâmicas e interactivas.

A terceira proposta didáctica está relacionada com o uso que os estudantes chineses fazem de aplicações de comunicação e entretenimento como os já mencionados *Wechat* ou o *QQ*. Através destas aplicações poderão ser criados projectos como sítios ou blogs em que os estudantes podem organizar e registar os temas da sua preferência. Esta iniciativa tem sido elaborada por nós com algumas turmas do segundo ano de português desta universidade, nomeadamente, através da realização de uma revista electrónica (bilingue) em que os alunos produzem todos os conteúdos. Na sala de aula são definidas as tarefas que cada um terá a desempenhar (ilustração, design, escrita de poemas, recolha de fotos, entrevistas, crónicas, relatos de viagens etc.) e posteriormente os alunos trabalham autonomamente, criando conteúdos que podem ser consultados por todos os usuários dessas plataformas. Esta é também uma forma de se adquirirem responsabilidades enquanto turma e se trabalharem diversas competências, permitindo explorar a língua portuguesa para além das matérias e conhecimentos que normalmente são tratados em aula. De acordo com a nossa experiência, estas tarefas parecem contribuir positivamente para a motivação e auto-confiança dos alunos e para interagir e comunicar em diferentes registos.

Por todos estes motivos, podemos dizer que a tecnologia representa um complemento valioso para tornar o ensino de língua mais recursivo, para a motivação ou engajamento dos alunos, e também para o professor compreender melhor o percurso de aprendizagem dos seus estudantes e, assim, melhor aproveitar as potencialidades de cada aluno.

6. Conclusões

As tecnologias da comunicação são bastante utilizadas pelos estudantes de português para explorarem os seus interesses sobre a cultura lusófona. Na sala de aula, grande parte do tempo é dedicado sobretudo ao ensino da língua de maneira que os alunos utilizam a internet para pesquisar conteúdos culturais por iniciativa própria, uma vez que os seus conhecimentos prévios sobre as culturas de língua portuguesa parecem ser parcos, excepção feita a alguns conhecimentos superficiais de Portugal ou do Brasil (como o pastel de nata, o vinho do Porto, ou o futebol e alguns jogadores mais famosos). Os temas como a música, o desporto e os filmes despertam a curiosidade dos alunos para descobrir mais sobre os países de língua portuguesa e aprofundar conhecimentos já adquiridos. Existe também um interesse considerável por questões ligadas à história e à literatura, além de que quase todos os participantes neste estudo utilizam ferramentas para estudar e exercitar a parte linguística como os dicionários *online* ou as aplicações *Duolingo* e *Diz Lá!*. Verifica-se assim que a procura de conteúdos em português é realizada tanto para objetivos recreativos como para fins mais práticos ou didáticos.

Os alunos revelam que a presença de conteúdos sobre os países de língua portuguesa é reduzida, existindo uma clara maioria de conteúdos provenientes do Brasil, e admitem dificuldades ou impossibilidade de aceder a redes sociais ou fontes de informação muito utilizadas noutros países como o *Google*, *Facebook*, *Twitter* ou *Whatsapp*, entre outras, cujo acesso na China continental se encontra bloqueado, reduzindo de forma considerável o leque de opções para obterem conhecimentos acerca dos países de língua portuguesa.

As redes sociais ocidentais mais famosas têm por norma um equivalente chinês o que nos diz que mesmo em culturas distintas os usuários possuem idênticos tipos de necessidades no mundo digital. Sendo este um mercado significativo e em ascensão é necessário ter em conta estas e outras especificidades para chegar aos novos falantes de português na China, compreender o perfil do público em causa, perceber que tipo de interesses tem e sobretudo saber de que meios dispõe para comunicar.

Relativamente a questões didácticas há imenso espaço para desenvolver metodologias que utilizem a

internet e assim contribuir para aprimorar a qualidade do ensino de português na China. Os países de língua portuguesa deverão veicular mais informação através das redes sociais chinesas para chegar aos milhares de jovens que aprendem português como porta de entrada para o mercado de trabalho. É necessário conhecer as redes sociais que os jovens chineses mais utilizam, os seus gostos e preferências, mas também as limitações que enfrentam. A este nível, recordamos o exemplo de uma empresa vinícola portuguesa que recentemente publicitou um evento a decorrer na China através da rede social *Facebook*, sendo este um meio com pouca ou nenhuma difusão e impacto na China continental (até porque o seu uso está interdito).

A internet representa hoje uma das maiores montras que os países têm à sua disposição pelo que se poderá aproveitar o período favorável que o ensino da língua portuguesa vive em território chinês para os países de língua portuguesa se darem a conhecer nas suas várias vertentes. Parecem restar poucas dúvidas de que os intervenientes neste processo – começando pelos alunos e professores até às instituições ou empresas – teriam a ganhar com uma maior presença e investimento em conteúdos de língua portuguesa no espaço da internet chinesa.

Para este fim é determinante conhecer a outra cultura, a sua realidade, as suas características e demonstrar uma predisposição intercultural de abertura, empatia e diálogo. São estes valores que nos guiam a Oriente e que pretendemos partilhar com este estudo.

6.1. Investigações futuras

De modo a aprofundar o alcance deste estudo futuramente poder-se-á recorrer a uma amostra mais extensa ou diversificada envolvendo mais alunos de outras instituições universitárias chinesas de modo a compreender melhor o papel das novas tecnologias no

contacto que os estudantes chineses estabelecem com a língua portuguesa. A relação entre o uso da internet e a aprendizagem do português na China constitui um campo de investigação vasto com várias perspectivas passíveis de ser estudadas. Desse modo, reveste-se de importância explorar outras questões, tais como analisar o uso de aplicações específicas para aprender a língua, a quantidade de alunos que recorrem a estas ferramentas, bem como verificar se as pesquisas dos alunos na internet sobre a cultura dos Países de Língua Portuguesa se aproximam da forma como a cultura destes países é tratada nos manuais didáticos para o ensino do Português Língua Estrangeira na China, o que poderá ser pertinente na perspectiva do ensino da língua e na elaboração de materiais específicos para aprendentes chineses

A fim de abordar a perspectiva dos professores de Português na China e da sua interacção com os recursos da internet para fins de ensino da língua portuguesa, poder-se-ão também desenvolver estudos para perceber como os professores estrangeiros a leccionar no interior da China se adaptam aos diferentes programas, plataformas e aplicações de internet que têm ao seu dispor e que poderão diferir dos recursos com os quais estariam mais familiarizados nos seus países de origem. Por último, efectuar pesquisas sobre o ensino a distância de Português, que tem sido realizado com maior frequência devido aos tempos que correm, também poderá ser um campo com bastantes oportunidades de investigação, nomeadamente sobre as vantagens e dificuldades que este meio de ensino coloca a professores, alunos e instituições, sobre as novas formas de avaliação que se configuram e também acerca do espaço do ensino a distância no contexto do Português na China.

Referências

- CASTELO, A. (2020) «Chinese Voices in Portuguese: CALL Needs for the Oral Skills Learning». *Diadorim* 22 (esp): 46-64.
- CLARKE, J. (2009) «Student-centred teaching methods in a Chinese setting». *Nurse Education Today* 30: 15-19.
- GHIGLIONE, R.; MATALON, B. (2001) *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- GÜNTHER, H. (2006) «Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?». *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 22 (2): 201-210.
- HILL, M.; HILL A. (2000) *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- JANDT, F. (2015) *An Introduction to Intercultural Communication: Identities in a Global Community*. Thousand Oaks: Sage.(8^o ed.).
- JIN, L.; CORTAZZI, M. (2006) «Changing Practices in Chinese Cultures of Learning.» *Language, Culture and Curriculum*. 19(1): 5-20.
- KANG, L. (2014) *Globalization and Cultural Trends in China*. Honolulu: University of Hawaii Press.
- KENSKI, V. M. (2007) *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.
- LABORINHO, A.P. (2013) *Português é a Quinta Língua da Internet* (Manuela Goucha Soares, Entrevistadora). Disponível em Jornal Expresso: <<http://expresso.sapo.pt/portugues-e-a-quinta-lingua-da-internet-acompanhe-aqui-o-debate=f838108#ixzz2x9oLn1v3>> Acesso em: 26, fev., 2018.
- LI, Li (2014) «Understanding language teachers' practice with educational technology: a case from China». *System* 46: 105-119. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10871/21660>> Acesso em: 10, out., 2018. DOI: 10.1016/j.system.2014.07.016.
- LI, Zhiyu; HU, Muhui & ZOU, Hongyin (2012) «Internet-assisted College Education Teaching in China». *IERI Procedia* 2: 623-629. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212667812001529>>. Acesso em: 13, out., 2018. DOI: 10.1016/j.ieri.2012.06.144.
- LIU, Y.; ZHANG, M.; YIN, Q. (2014) «Challenges in Intercultural Language Education in China». *Canadian Social Science* 10(6): 38-46.
- MENDONÇA, M. L. (2010) *Mídia e Diversidade Cultural*. Brasília: Casa das Musas.
- MERCADO, L. P. (2002) *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal.
- MEC - MINISTRY OF EDUCATION OF PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA (2019) China issues guideline to deepen reform of undergraduate education. *Laws and Policies*, Beijing, 2109. Disponível em: http://en.moe.gov.cn/news/press_releases/201910/t20191014_403236.html Acesso em: 25, fev. 2020.
- PIRES, M. J. (2020) «A cultura chinesa: das dimensões culturais de Hofstede às perspectivas asiáticas de comunicação» *Anuario Latinoamericano – Ciencias Políticas y Relaciones Internacionales* 10: 147-166.
- PORTO, M.; HOUGHTON, S.; BYRAM, M. (2017) «Intercultural citizenship in the (foreign) language classroom». *Language Teaching Research* 22(5): 484-498.
- RAO, Z. (2002) «Chinese students' perceptions of communicative and non-communicative activities in EFL classroom». *System* 30: 85-105.
- RASHID, S.; QAISAR, R. (2017) «Role Play: A Productive Teaching Strategy to Promote Critical Thinking». *Bulletin of Education and Research* 39(2): 197-213.
- SOUSA, M.; BAPTISTA, C. (2012) *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios - Segundo Bolonha*. Lisboa: Edições Lidel.
- TONG, Y. (2018) *Comparação entre a Cultura Chinesa e Portuguesa: importância da aprendizagem da Cultura no Ensino do Português como L2/LE* (Dissertação de Mestrado). Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- WANG, R. (2017) *Crenças e Atitudes dos Aprendizes Universitários Chineses de PLE* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- WU, D.(2008) *Discourses of Cultural China in the Globalizing Age*. Hong Kong: Hong Kong University Press.
- XIAO, X.; CHEN, G. (2009) «Communication competence and moral competence: a Confucian perspective». *Journal of Multicultural Discourses* 4(1): 61-74.
- YAN, Q., & Albuquerque, F. D. (2019). *O Ensino do Português na China – Parâmetros e Perspectivas*. Natal, RN: Edufrn.
- YAO, X. (2000) *An introduction to Confucianism*. Cambridge: Cambridge University Press.
- YE, X. (2017) O português na China: alguns aspetos do seu ensino-aprendizagem e avaliação. (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.
- UNESCO (2013) *Policy guidelines for mobile learning*. Disponível em Unesco Digital Library: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219641>> Acesso em: 11, mar., 2018
- ZHANG, C. (2013) «A Study of Internet Use in EFL Teaching and Learning in Northwest China». *Asian Social Science* 9(2): 48-52.